



Eixo 4: Ensino da Geografia Agrária e Educação do Campo

**TERRITÓRIOS BAIANOS EM DISPUTAS E CONFLITOS: FORMAÇÃO
CONTINUADA DE PROFESSORES NOS CURSOS DE APERFEIÇOAMENTO
E ESPECIALIZAÇÃO EM PEDAGOGIA HISTÓRICO-CRÍTICA PARA AS
ESCOLAS DO CAMPO NA BAHIA**

Erica Cordeiro Cruz Sousa¹ e Celi Nelza Zulke Taffarel²

Universidade Federal da Bahia, Faculdade de Educação

E-mail: sousa.e.@hotmail.com

RESUMO:

Partindo dos territórios baianos em disputas e conflitos, o presente artigo apresenta a experiência do Programa Escola da Terra, enquanto ação do Programa Nacional de Educação do Campo (PRONACAMPO), desenvolvida na Universidade Federal da Bahia (UFBA) por meio da Linha de Estudo e Pesquisa em Educação Física e Esporte e Lazer (LEPEL) e do Grupo de Estudos e Pesquisa em Educação do Campo (GEPEC) baseado na Pedagogia Histórico-Crítica. Trata da realização de um Curso de Aperfeiçoamento (200 horas) com complementação de 160 horas caracterizando Especialização, com carga horária de 360 horas, em Pedagogia Histórico-Crítica para as Escolas do Campo à professores que atuam em classes multisseriadas do campo no Estado da Bahia. A experiência demonstra necessidade da continuação deste trabalho, em novas versões, aperfeiçoadas, a partir da crítica, ao que já foi realizado. Isto porque em sua execução disputam-se recursos públicos, rumos na formação humana e, em última instância, o projeto histórico para além do capital, o projeto histórico socialista.

Palavras-chave: Educação; Educação do Campo; Escola da Terra.

¹ Erica Cordeiro Cruz Sousa, Mestranda pelo Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Federal da Bahia, E-mail: sousa.e.c@hotmail.com

² Celi Nelza Zulke Taffarel, Professora Titular da Faculdade de Educação da Universidade Federal da Bahia, Pós-doutorado em Ciências do Esporte, Universität de Oldenburg, Alemanha. E-mail: taffarel@ufba.br

1. INTRODUÇÃO

Partindo da realidade concreta do Estado da Bahia e seus 27 Territórios de Identidade, aliado ao interesse de contribuir com a Educação do Campo no plano teórico e programático, a Universidade Federal da Bahia (UFBA), Faculdade de Educação (FACED), por meio da Linha de Estudo e Pesquisa em Educação Física e Esporte e Lazer (LEPEL) e do Grupo de Estudos e Pesquisa em Educação do Campo (GEPEC), desenvolveram o Curso de Aperfeiçoamento (200 horas) com complementação de 160 horas caracterizando Especialização em Pedagogia Histórico-Crítica para as Escolas do Campo, assentado na teoria histórico-cultural, com carga horária de 360 horas, em parceria com a Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização, Diversidade e Inclusão (Secadi), Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação, Ministério da Educação (ME) e as Secretarias de Educação dos Municípios e do Estado da Bahia.

Relatamos a experiência do trabalho realizado através do Programa Escola da Terra, sendo este uma ação do Eixo nº 1 do Programa Nacional de Educação do Campo (PRONACAMPO), Programa lançado pelo Governo Federal em 20 de março de 2012, Portaria nº 86 de 02 de fevereiro de 2013, que define ações específicas de apoio quanto à efetivação do direito à educação dos povos do campo e quilombola, considerando as reivindicações históricas oriundas dessas populações.

O trabalho foi desenvolvido buscando aproximações com o Materialismo Histórico-Dialético, enquanto teoria do conhecimento, por identificar neste a possibilidade de compreender o real concreto superando a pseudoconcreticidade, passando do real aparente indo em busca da realidade em sua essência, a partir de um processo histórico em suas múltiplas condições e relações.

Para apresentação, análise e crítica desse trabalho traçamos o seguinte caminho: no primeiro item abordamos a experiência da segunda versão do Curso de Aperfeiçoamento e Especialização em Pedagogia Histórico-Crítica para as Escolas do Campo, destacando como fundamento da formação dos professores atuantes em classes multisseriadas do campo. No segundo item, apresentamos as considerações finais.

2. A EXPERIÊNCIA DO PROGRAMA ESCOLA DA TERRA – UFBA

O Programa Escola da Terra é ação do Eixo nº 1³ do PRONACAMPO, Programa lançado pelo Governo Federal em 20 de março de 2012, Portaria nº 86 de 02 de fevereiro de 2013, que define ações específicas de apoio quanto à efetivação do direito à educação dos povos do campo e quilombola, considerando as reivindicações históricas oriundas dessas populações.

Em outubro 2015 a outubro 2016, a Faculdade de Educação da Universidade Federal da Bahia, sob a coordenação Profa. Dra. Celi Nelza Zulke Taffarel e do Prof. Dr. Claudio Lira Santos Júnior, e a vice coordenação, Profa. Dra. Marize Souza Carvalho, realizaram a segunda versão do Curso Aperfeiçoamento (200 horas) com complementação de 160 horas caracterizando Especialização em Pedagogia Histórico-Crítica para as Escolas do Campo, assentado na teoria histórico-cultural, com carga horária de 360 horas, em parceria com a Secadi, Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação, ME e as Secretarias de Educação dos Municípios e do Estado da Bahia.

O Curso foi destinado para professores que atuam em classes multisseriadas, considerando os parâmetros teórico-metodológicos do materialismo-histórico-dialético, da teoria psicológica histórico-cultural, da pedagogia histórico-critica. Abordagem esta que vem sendo discutida e implementada no Nordeste do Brasil, em especial na Bahia, como uma alternativa que nasce da crítica à realidade, às tendências idealistas da Educação e à atual organização do trabalho pedagógico na escola do campo, buscando avanços na base teórica de formulação e intervenção dos professores que atuavam com o Programa Escola Ativa, hoje denominado de Escola da Terra, na sua implementação nas escolas ou na formação de formadores para a Educação do Campo.

Em 2014 implementamos o Curso de Aperfeiçoamento em Pedagogia histórico-critica para as Escolas do Campo - PRONACAMPO – Ação Escola da Terra, atendendo setecentos e cinquenta (750) professores atingindo quarenta e dois (42) municípios da Bahia, nesta segunda versão atendemos cerca de seiscentos e cinquenta (650) professores, dezoitos (18) municípios, entre eles, Itiúba, Retirolândia, São Domingos, Serrinha, Tucano, Monte Santo, Abaré, Chorrochó, Glória, Macururé, Andorinha, Antônio Gonçalves, Caldeirão Grande, Filadélfia, Pindobaçu, Senhor do Bonfim e

³ Conjunto de ações articuladas que asseguram a melhoria do ensino nas redes existentes, bem como, a formação dos professores, produção de material didático específico, acesso e recuperação da infraestrutura e qualidade da educação no campo em todas as etapas e modalidades - Decreto nº 7.352/2010.

Rodelas, os quais distribuídos dentre os quatros (4) Polos de Formação, Serrinha, Paulo Afonso, Monte Santo e Senhor do Bomfim.

O Curso foi organizado na modalidade de alternância (semipresencial), em quatro (4) módulos sequenciados com dez (10) horas presenciais e quarenta (40) semipresenciais, tendo quatro (4) momentos de planejamento com (8) horas com formadores, pesquisadores e tutores. Em cada módulo buscou articular o conhecimento teórico-prático a partir da problematização, da análise dos fundamentos, das possibilidades epistemológicas, e das proposições sopradoras. Os módulos foram desenvolvidos através de seminários interativos, de oficinas de experiências e aprendizagens para a formação docente. Os módulos foram também articulados em torno de quatro (4) sistemas de complexos: a) O modo de produção da vida e o trabalho como princípio educativo; b) A ontologia do ser social, o desenvolvimento humano, a teoria do conhecimento e as aprendizagens sob responsabilidade da escola; c) A organização do trabalho pedagógico, o currículo, projetos, programas segundo um programa de vida; d) As políticas públicas educacionais que organizam a rede de ensino, as escolas e a sala de aula na perspectiva da emancipação humana.

O curso teve períodos de concentração com atividades em sala de aula, aqui denominado “momento de interação pedagógica – MIP” (Interação entre Conhecimentos clássicos já produzidos e as experiências práticas dos envolvidos no processo pedagógico sob a condução e participação ativa dos professores da rede pública que participam do curso como monitores e tutores), e os momentos de Interação no Trabalho (MIT), o qual refere-se ao período de intervenção prática. Interação com a prática, com seu processo de trabalho, com as ações existentes em sua área de abrangência, auto condução mediante roteiro e orientação do assessor pedagógico) no qual foram realizadas as atividades de intervenção prática com supervisão em campo. Interação entendida como aplicação dos conhecimentos teóricos clássicos estudados no Tempo Universidade.

No início do Curso, além da apresentação da proposta pedagógica do curso, foi trabalhada a concepção sobre modo de produção e o trabalho em geral ao trabalho pedagógico como princípio educativo.

No primeiro módulo os fundamentos foram tratados a partir do real concreto, o que exigiu a abordagem sobre Modo de Produção, do trabalho em geral ao trabalho pedagógico. Os professores aproximaram do materialismo histórico-dialético e focaram quatro eixos fundamentais: a Concepção de Educação do Campo; Projeto Político

Pedagógico da escola do campo, Organização do Trabalho Pedagógico e Currículo para as Escolas do Campo e o Financiamento das escolas do campo.

O segundo módulo tratou do desenvolvimento do psiquismo e sua relação com a Educação Escolar. As dimensões a serem desenvolvidas da personalidade das crianças. A ontologia do ser social, a teoria do conhecimento e do processo ensino-aprendizagem são tratados, juntamente com a função social da escola, como meio de acesso aos produtos culturais das diferentes áreas do conhecimento.

No terceiro módulo foram tratados os fundamentos e bases do processo de alfabetização e letramento das crianças na multisseriação, tendo como eixo norteador as concepções de desenvolvimento e aprendizagem (Psicologia Histórico-Cultural e Pedagogia Histórico-Crítica). Neste módulo foram trabalhadas as pesquisas e práticas pedagógicas na educação do campo, estudando a Prática Pedagógica, Planejamento de Ensino e o trabalho com as áreas do conhecimento. Além dos destaques dos princípios para a organização do ensino, considerando as relações mais gerais trabalho-capital e específicas do trabalho pedagógico nas classes multisseriadas.

No quarto módulo foram trabalhadas as questões de gestão educacional das escolas do campo no estado da Bahia, com o intuito que o professor compreendesse a gestão educacional e escolar do Campo na perspectiva histórico-crítica, identificando as possibilidades da gestão do espaço escolar e do cotidiano da comunidade mediadas por práticas educativas superadoras, fundamentando-se na concepção de gestão educacional a partir da pedagogia histórico-crítica.

As orientações no Tempo Universidade subsidiarão a elaboração de relatórios técnico-científicos a serem entregues, segundo normas técnicas, como requisito para conclusão do curso.

Ao término do curso, os alunos apresentaram o relatório técnico científico como trabalho de conclusão de curso versando sobre a pedagogia histórico-crítica e o projeto de intervenção na escola com esta base teórica.

Em síntese, garantimos a elevação teórica e a formação continuada dos professores do Estado da Bahia, que atuam nas classes multisseriadas, nas Escolas do Campo, com base na Pedagogia Histórico-Crítica.

3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A Educação do Campo surge das experiências de luta pelo direito à Educação e por um projeto político pedagógico vinculado aos interesses da classe trabalhadora, com demandas históricas de formação e de seu projeto histórico para além do capital.

Reconhecemos que nessa empreitada muitos são os limites e desafios postos⁴, que materializam a luta de classes, dentre os quais podemos destacar a falta de recursos materiais necessários ao desenvolvimento do projeto em condições propostas inicialmente, limite de tempo para apropriação do conhecimento teórico pelos formadores, tutores e professores cursistas, reduzindo a possibilidade de um estudo mais aprofundado, e resistência por parte de alguns professores cursistas, principalmente gestores municipais à base teórica a qual está embasada o projeto do curso de formação.

A elevação da capacidade teórica dos cursistas está, de fato, acontecendo a partir do que temos de mais avançado enquanto produção de conhecimento em Educação (Pedagogia Histórico-Crítica), psicologia (Psicologia Histórico-Cultural) e processo histórico (Concepção Materialista e Dialética da História), teorias científicas que comungam com o entendimento de que o homem é resultado de seus atos e que seu desenvolvimento é um processo histórico.

Portanto, o Programa Escola da Terra embora imbricado nos limites da execução de uma proposta pedagógica revolucionária frente às determinações do modo de produção capitalista, coloca a história em movimento rumo a um novo projeto de educação, de sociedade e de vida no campo, que não se restringe só ao campo, mas sim, à humanidade como um todo.

Defendemos, por fim, que o Curso de Aperfeiçoamento/Especialização em Pedagogia histórico-crítica tenha continuidade, em novas versões, aperfeiçoadas, a partir da crítica, ao que já realizamos. Isto porque em sua execução disputam-se recursos públicos, rumos na formação humana e, em última instância, o projeto histórico para além do capital, o projeto histórico socialista

Conscientes de que o desafio é grande e, acreditando que, mesmo nessa atual conjuntura, a adequada formação dos docentes é requisito fundamental para se

⁴ Em 2016 a Universidade Federal da Bahia - apresentou a terceira a (3ª) versão Curso de Aperfeiçoamento em Pedagogia histórico-crítica para as Escolas do Campo, inserindo-se no - PRONACAMPO – Ação Escola da Terra. Todavia, ocorreu neste interim, mudança de Governo e de Gestão do MEC, ainda em curso. Os responsáveis pelo Setor de Planejamento e Orçamento da SECADI foram orientados a aguardar novas deliberações superiores, não sendo possível continuar a tramitação. Logo, os recursos não foram liberados devido ao profundo contingenciamento orçamentário para execução. Isso, demonstra claramente os avanços de forças destrutivas, que retiram direitos dos trabalhadores, impõem retrocessos sociais!

promover a qualidade do ensino e as transformações que se fazem necessárias no processo educacional, em 2016 a Universidade Federal da Bahia - apresentou a terceira a versão Curso de Aperfeiçoamento em Pedagogia histórico-crítica para as Escolas do Campo, inserindo-se no - PRONACAMPO – Ação Escola da Terra, com base na pedagogia histórico crítica, atendendo as especificidades e necessidades da educação, das escolas e dos educandos, assegurando um ensino de qualidade, rompendo principalmente com o paradigma estabelecido, que rege a educação na cidade e no campo.

REFERÊNCIAS UTILIZADAS NA FORMAÇÃO

DUARTE, Newton. **Fundamentos da pedagogia histórico-crítica: a formação do ser humano na sociedade comunista com referência para a educação contemporânea.** In: MARSÍGLIA. Ana Carolina Galvão (org.). *Pedagogia Histórico-Crítica: 30 anos.* Campinas/SP: Autores Associados, 2011.

DUARTE, Newton. **Vigotski e o “aprender a aprender” crítica às aproximações neoliberais e pós-modernas da teoria vigostskiana.** 3 Ed. Campinas/SP: Autores Associados, 2004.

LOMBARDI, José Claudinei. **Notas sobre a educação da infância numa perspectiva marxista.** In: MARSÍGLIA. Ana Carolina Galvão.(Org.) *Infância e pedagogia histórico-crítica.* Campinas, SP: Autores Associados, 2013.

MARSÍGLIA. Ana Carolina Galvão.(Org.) **Pedagogia histórico-crítica: 30 anos.** Campinas, SP: Autores Associados, 2011.

MARSÍGLIA. Ana Carolina Galvão.(Org.) **Infância e pedagogia histórico-crítica.** Campinas, SP: Autores Associados, 2013.

MARSÍGLIA, A.C.G. e MARTINS, L. **Contribuições gerais para o trabalho pedagógico em salas multisseriadas.** In: *Nuances: estudos sobre Educação, Presidente Prudente-SP, v. 25, n. 1, p. 176-192, jan./abr. 2014.*

MARTINS, Lígia. **O desenvolvimento do psiquismo e a Educação Escolar: contribuições à luz da psicologia cultural e da pedagogia histórico-crítica.** Campinas-SP: Autores Associados, 2013.

SAVIANI, Dermeval; DUARTE, Newton. (Orgs.) **pedagogia histórico-crítica e luta de classes na educação escolar.** Campinas-SP: Autores Associados, 2012.

SAVIANI, Dermeval. **Pedagogia histórico-crítica: primeiras aproximações.** Campinas-SP: Autores Associados, 2008.

SAVIANI, Dermeval. **Escola e democracia.** Campinas-SP: Autores Associados, 2012.

SAVIANI, Dermeval. **A pedagogia histórico-crítica na educação do campo.** In: III Seminário Nacional de Pesquisas sobre Educação do Campo. UFSCar, 2013.

STEDILE, João Pedro. **A questão agrária no Brasil: o debate tradicional – 1500/1960, 2.ed.** São Paulo: Expressão Popular, 2011.

TAFFAREL, Celi et al. **Círculos de estudos, esporte, lazer e artes com a juventude em áreas de reforma agrária.** Revista Pedagógica. V. 15, n. 3, jul/dez. 2013.